

A RELEVÂNCIA DO COMBATE CORPO A CORPO NA FORMAÇÃO DO CADETE AVIADOR DA AERONÁUTICA ¹

THE RELEVANCE OF HAND-TO-HAND COMBAT IN THE TRAINING OF THE AIR CADETS

João Pedro Mariano Teixeira Ziotti ²

Aramys Gonzaga Santos³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do treinamento de combate corpo a corpo na formação do Cadete da Aeronáutica. Por este caminho, será examinado como uma Força Aérea de referência, como a Força Aérea dos Estados Unidos (USAF), aborda essa temática. A metodologia empregada nesta pesquisa é a bibliográfica, que se baseia na análise de diversas fontes, desde artigos científicos até documentos das Forças Armadas. A natureza do estudo será aplicada no contexto dos Cadetes Aviadores da Aeronáutica, uma vez que os resultados da pesquisa podem ser aplicados em contextos práticos. Os objetivos propostos serão alcançados por meio de uma abordagem descritiva, a qual implica em uma análise detalhada e na descrição do objeto de estudo. Ao analisar o desenvolvimento dessas competências, estabelece-se um paralelo com o conceito de "PREPARO" adotado pela Força Aérea Brasileira (FAB), identificando as implicações de desenvolver tais competências nos futuros Oficiais Aviadores por meio das artes marciais, observa-se que o desenvolvimento dessas competências tem repercussões significativas, como evidenciado nos manuais de doutrina da Força Aérea Brasileira, contribuindo para os princípios e características do poder aeroespacial.

Palavras-chave: Combate corpo a corpo; Força Aérea; Cadete; Poder Aeroespacial; Competências.

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete Aviador do 4º Esquadrão (Turma Árion, 2024)

³ Cap QOINF. Academia da Força Aérea. E-mail: aramysags@fab.mil.br.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the importance of hand-to-hand combat training in the training of Air Force Cadets. Along this path, it will be examined how a reference Air Force, such as the United States Air Force (USAF), approaches this issue. The methodology used in this research is bibliographic, which is based on the analysis of various sources, from scientific articles to Armed Forces documents. The nature of the study will be applied in the context of Air Force Cadets, since the research results can be applied in practical contexts. The proposed objectives will be achieved through a descriptive approach, which involves a detailed analysis and description of the object of study. When analyzing the development of these skills, a parallel is established with the concept of "PREPARATION" adopted by the Brazilian Air Force, identifying the implications of developing such skills in future Air Officers through martial arts, it is observed that the development of these skills has significant repercussions, as evidenced in the doctrine manuals of the Brazilian Air Force, contributing to the principles and characteristics of aerospace power.

Keywords: Hand-to-hand combat; Air Force; Cadet; Aerospace Power; competencies.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da história da humanidade, a presença de conflitos tem sido uma característica intrínseca à experiência humana. O homem tem vivido em meio a disputas, rivalidades e confrontos, para resolver diferenças e impor sua vontade. Esses conflitos, seja por recursos escassos, território, poder ou ideologias, desempenharam um papel fundamental na evolução social, cultural e política da humanidade.

Ao ingressar nas Forças Armadas, o jovem brasileiro assume um compromisso de servir à nação. Ao longo de sua formação, por meio de uma ampla gama de treinamentos, ele é capacitado para desempenhar uma variedade de tarefas, com o objetivo de realizar os seus deveres militares. Nesse contexto, é depositada, por parte da sociedade, grande expectativa nos militares e em seu preparo.

Uma competência intrínseca ao serviço militar é a capacidade de combater sem o uso de armas, empregando técnicas de combate corpo a corpo. Esta competência, no entanto, não é atualmente desenvolvida na formação básica do Cadete Aviador da Aeronáutica. Dentro da Força Aérea Brasileira, essa habilidade é abordada em somente dois cursos específicos: o curso de Autodefesa de Superfície, regido pela ICA 37-835 (Brasil, 2021), e o curso de Comandos de Força Aérea, conforme estipulado pela ICA 37-708 (Brasil, 2020).

Ao observarmos outra Força Aérea, considerada referência, como a Força Aérea dos Estados Unidos, percebemos que o combate corpo a corpo é tratado com maior relevância. Diante disso, considerando os deveres que um futuro Oficial Aviador da Força Aérea Brasileira deve estar apto a

desempenhar, é plausível que o combate corpo a corpo seja uma competência a ser desenvolvida. Isso levanta a seguinte questão: Qual é a relevância de treinar combate corpo a corpo durante a formação de um cadete aviador da Aeronáutica?

Com esse objetivo, este estudo visa investigar a importância de os Cadetes Aviadores adquirirem essa competência durante sua formação na Academia da Força Aérea. A sociedade espera das Forças Armadas uma atuação não apenas em momentos de conflito, mas também em situações cotidianas. O que pode exigir dos militares a atuação em cenários para os quais não foram corretamente preparados, sendo o combate corpo a corpo mais uma ferramenta fundamental para o cumprimento de suas missões.

Para conduzir esta pesquisa, será realizada uma análise bibliográfica abrangendo desde manuais de combate corpo a corpo do Exército Brasileiro, de defesa pessoal da Polícia Militar do Estado de São Paulo e até documentos da Força Aérea Americana, com o objetivo de identificar as principais competências que os Cadetes Aviadores devem desenvolver. Além disso, será essencial examinar a metodologia adequada para implementar esses treinamentos de forma eficaz na rotina dos cadetes, considerando medidas para evitar lesões e outros contratemplos, garantindo um ambiente de treinamento seguro e produtivo.

Por fim, será considerada a aplicabilidade dessas competências no contexto de Poder Aeroespacial, examinando como o treinamento de combate corpo a corpo pode contribuir para o desenvolvimento dos futuros oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira.

O principal objetivo deste trabalho será atingido através da verificação de seus objetivos específicos, sendo estes observar as características desenvolvidas através da prática de artes marciais, tais como autoconfiança, respeito e disciplina, as quais são inerentes ao Cadete Aviador, além de observar também como a prática de artes marciais pode ser inserida na rotina do cadete de forma eficiente.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho se dedica à análise do combate corpo a corpo como parte integrante da formação do Cadete Aviador da Força Aérea Brasileira. O combate corpo a corpo, em essência, refere-se à luta desarmada ou armada com o objetivo de incapacitar o adversário por meio de golpes traumáticos ou com o uso de armas brancas. Inicialmente travado em pé, o combate pode evoluir para confrontos no solo, onde a ênfase reside na busca por imobilizações, mantendo-se o propósito de neutralizar o oponente (Souza; Santos, 2020).

Nesse âmbito as artes marciais surgem como referência para a presente pesquisa. O *Jiu-jitsu* é uma arte marcial que se distingue pelo uso específico de técnicas que envolvem alavancas, torções e pressões, com o propósito de controlar e subjugar o oponente, visando a vitória em um confronto. Essa prática, originária do Japão e posteriormente desenvolvida no Brasil, tornou-se amplamente reconhecida não apenas como um esporte competitivo, mas também como um método eficaz de defesa pessoal e uma disciplina que promove valores éticos e morais (Rufino; Darido, 2009).

O *Muay Thai*, uma arte marcial também conhecida como boxe tailandês, possui uma rica história que remonta a mais de dois mil anos. Este estilo de luta dinâmica se distingue pela sua variedade de golpes, cujo objetivo é subjugar o oponente e eventualmente alcançar o nocaute. (Baron, 2016).

A defesa pessoal é um conceito que envolve um conjunto diversificado de movimentos, podendo ser, tanto defensivos quanto ofensivos, que são extraídos de um ou mais estilos de artes marciais. Esses movimentos são projetados para promover a proteção individual ou de terceiros em situações de risco. A prática da defesa pessoal não se limita apenas ao desenvolvimento físico, conjugando ao máximo outras potencialidades como a mental e cognitiva (Da Costa Alecrim; De Macêdo, 2016).

As artes marciais são compreendidas como um conjunto de práticas corporais que se originaram a partir de uma concepção conhecida como "metáfora da guerra", fundamentada em técnicas de combate inspiradas em Marte, o deus romano da guerra (Correia; Franchini, 2010). Este termo abrange uma variedade de disciplinas tradicionais e modernas que envolvem técnicas de luta, defesa pessoal e desenvolvimento físico e mental.

Quanto às técnicas de combate em pé, base de combate se define por uma posição que dê equilíbrio e facilite a movimentação do militar. Golpes traumáticos são denominados pelo objetivo de incapacitar o adversário através da utilização das chamadas armas naturais do próprio corpo. Defesa contra agressões é o que se define por se defender contra agarramentos ou golpes traumáticos (Brasil, 2017).

Acerca das técnicas de combate no solo, projeções são as técnicas as quais tem o objetivo de levar o adversário ao solo. Estrangulamentos e forçamento de articulações são técnicas de domínio (Brasil, 2017).

Considerando o contexto das artes marciais, é imprescindível observar as competências que são desenvolvidas por meio dessa prática. No âmbito das habilidades e competências, conceitos fundamentais nesse contexto, a habilidade é definida como a capacidade de executar um procedimento específico, enquanto a competência envolve não apenas a habilidade, mas também o conhecimento específico relacionado ao procedimento em questão (Chiavenato, 2014).

Ao praticar artes marciais, os praticantes não apenas adquirem competências físicas, como técnicas de combate e defesa pessoal, mas também desenvolvem competências cognitivas, emocionais e sociais. Por exemplo, a prática regular de uma arte marcial pode promover a disciplina, o respeito e a autoconfiança (Santos, 2022).

A autoconfiança, definida como o estado oposto da ansiedade cognitiva, é um conceito fundamental no contexto do desenvolvimento pessoal e do desempenho humano (Paludo *et al.*, 2016). Além disso a autoconfiança é uma competência crucial em várias áreas da vida, incluindo o esporte, o trabalho, os relacionamentos interpessoais e o sucesso acadêmico. Indivíduos com alto nível de autoconfiança tendem a enfrentar desafios com maior assertividade, persistência e resiliência, enquanto aqueles com baixa autoconfiança podem se sentir inseguros e relutantes em assumir riscos.

Outro assunto que é importante destacar que a prática de artes marciais não apenas promove o desenvolvimento físico, mas também desempenha um papel significativo no preparo físico, um aspecto essencial para os futuros Oficiais Aviadores da Aeronáutica. Este preparo está intrinsecamente relacionado ao funcionamento do corpo humano, abrangendo tanto o sistema músculo-esquelético quanto o sistema metabólico. Caracterizado por atributos como força, resistência e flexibilidade, o preparo físico é fundamental para o desempenho eficaz das tarefas militares (Mello *et al.*, 2005).

Com o propósito de fundamentar o funcionamento dos treinamentos relativos ao combate corpo a corpo, foi escolhido um documento que rege a instrução de combate corpo a corpo da Força Aérea Norte-Americana, a qual além de ser uma Força Aérea de referência disponibiliza esse tipo de documento sem restrições, para a realização de um estudo da prática adotada pela Força Aérea dos Estados Unidos, conforme documentado no *Air Force Combatives Program* (Air Force Instruction 362620, 2018), analisando seus objetivos e consequências, buscando também como é sua aplicação no treinamento dos militares da Força aérea Americana.

Além disso, é verificada a influência de competências adquiridas através das artes marciais, durante o período de formação do futuro Oficial Aviador da Aeronáutica, sobre o Poder Aeroespacial. Poder Aeroespacial, o qual se refere à utilização dos recursos de uma nação por meio do espaço aéreo como um instrumento de ação política ou militar com o objetivo de alcançar um objetivo nacional (Ministério da Defesa, 2020).

Por fim, após verificar quais a consequência do desenvolvimento de artes marciais, durante a formação do Oficial Aviador da Aeronáutica Brasileira, para o Poder Aeroespacial, é necessária considerar as consequências decorrentes da evolução deste poder. Nesse contexto, a Capacidade de Dissuasão, a qual é configurada por bloquear os inimigos de uma maneira psicológica, evitando

assim agressões (Ministério da Defesa, 2018), se mostra mais eficaz, o que se mostra bastante importante para o Brasil em decorrência de suas abordagens internacionais.

2 MÉTODOS DE ANÁLISE

A metodologia empregada nesta pesquisa é a bibliográfica, que se baseia na análise de diversas fontes, desde artigos científicos até documentos das Forças Armadas, visando uma abordagem bibliográfica e descritiva.

A natureza do estudo será aplicada no contexto dos Cadetes Aviadores da Aeronáutica, uma vez que os resultados da pesquisa podem ser aplicados em contextos práticos. Os objetivos propostos serão alcançados por meio de uma abordagem descritiva, a qual implica em uma análise detalhada e na descrição do objeto de estudo.

Essa metodologia permitirá uma compreensão aprofundada do tema em questão, contribuindo para a aplicação prática na formação dos futuros Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira.

Para isso, manuais como o de combate corpo a corpo do Exército Brasileiro, de defesa pessoal da Polícia Militar do Estado de São Paulo e até um documento da Força Aérea Americana, o qual rege instruções de combate corpo a corpo, serão utilizados a fim de conduzir a pesquisa.

Por fim uma é importante verificar como devem ser implementados esses treinamentos de forma eficaz na rotina dos Cadetes Aviadores a fim de evitar efeitos colaterais como lesões e outros contratemplos e verificar também quais são as consequências do desenvolvimento do combate corpo a corpo no que tange às capacidades físicas e psicológicas para a a execução de suas tarefas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para inaugurar a pesquisa, procedeu-se à análise de dois documentos de suma importância para a Força Aérea Brasileira: o Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores (ICA 37-863) e o Manual de Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira Volume II (DCA 1-1). Estes documentos fornecem fundamentos conceituais essenciais que servirão de alicerce para a investigação subsequente.

Na estrutura da Força Aérea Brasileira, o Oficial Aviador é preparado para desempenhar atividades de cunho militar. De fato, durante o curso de formação dos Oficiais Aviadores na Academia da Força Aérea, a ênfase não é apenas no desenvolvimento das habilidades de pilotagem do Cadete, mas também no desenvolvimento de atributos e competências de natureza militar. É nesse contexto que se delinea o ponto de partida da presente pesquisa, uma vez que o domínio do combate, intrinsecamente vinculado ao âmbito militar em geral, é uma competência inerente ao futuro Oficial Aviador da Aeronáutica Brasileira.

É importante salientar que atualmente na Academia da Força Aérea não são ministradas instruções relacionadas ao combate corpo a corpo para os Cadetes Aviadores. Considerando que a Aeronáutica Brasileira, desde seus primórdios, tem buscado incessantemente o aprimoramento operacional, conforme ressaltado no DCA 1-1, torna-se importante analisar a relevância do combate corpo a corpo como uma competência a ser desenvolvida no militar em formação, neste caso, o Cadete Aviador.

Na Força Aérea Norte-Americana, durante o denominado "junior year", os Cadetes são submetidos aos cursos básicos de combate corpo a corpo, além de terem acesso a clubes acadêmicos dedicados a essa modalidade. O combate corpo a corpo aplicado nesse contexto é norteado por um documento Oficial da Força Aérea, o Air Force Combatives Program (AFI 362620), datado de 2018. Este documento aborda uma série de conceitos essenciais, os quais merecem análise detalhada, iniciando-se pelos objetivos estabelecidos.

O primeiro deles consiste em assegurar que os militares da Força Aérea Americana possuam habilidades de combate desarmado tanto em posição em pé quanto em solo, visando à sua capacitação em situações diversas.

O segundo objetivo visa expor os seus militares a cenários de luta de resistência plena, a fim de que adquiram experiência significativa nesse contexto desafiador.

O terceiro objetivo se baseia na promoção da coragem e no desenvolvimento da confiança dos militares em relação à autodefesa, aspectos fundamentais para a eficácia de suas ações em situações de combate.

Além disso, o documento enfatiza a importância do quarto objetivo, que não se restringe ao combate corpo a corpo, mas se estende aos momentos de operação aérea propriamente dita: trata-se do desenvolvimento da capacidade dos aviadores de pensar e reagir rapidamente sob pressão, uma habilidade crucial em contextos de alto estresse.

O quinto objetivo abordado visa imergir o militar em cenários que propiciem o desenvolvimento de uma mentalidade agressiva e resiliente, preparando-os para enfrentar situações de combate tanto armado quanto desarmado. Por fim, o sexto conceito, o "Warrior Ethos", busca desenvolver nos

militares o espírito de guerreiro, traduzindo-se em uma mentalidade e atitude que refletem a determinação e a tenacidade necessárias para enfrentar os desafios impostos pelo ambiente de combate.

Dessa forma, o programa de combate corpo a corpo da Força Aérea Norte-Americana não apenas visa aprimorar as habilidades físicas de seus militares, mas também busca desenvolver aspectos psicológicos e emocionais que são igualmente cruciais em situações de confronto. Através de uma abordagem abrangente e multifacetada, o programa visa preparar os seus militares para os desafios complexos e variados que podem surgir durante o cumprimento de suas missões, contribuindo assim para a eficácia operacional e a segurança do pessoal militar.

Neste ponto, é pertinente adentrar no funcionamento do treinamento e desenvolvimento dessas competências no contexto do Cadete da Força Aérea Norte-Americana. O departamento atlético da Força Aérea dos Estados Unidos, conhecido como o centro do programa de excelência, desempenha um papel central e fundamental na execução e gestão desse programa.

Para garantir o adequado funcionamento do programa, é necessário orientar e apoiar os provedores de treinamento, fornece diretrizes e conteúdo para o programa de treinamento, e auxiliar o comando de treinamento no estabelecimento de padrões de certificação para os instrutores. Essas são algumas das responsabilidades essenciais para a eficácia e sucesso do treinamento.

O programa de treinamento é dividido em dois cursos distintos. O primeiro deles aborda as técnicas básicas de combate, destinadas a todos os membros da Força Aérea. O segundo curso foca no desenvolvimento de técnicas intermediárias, baseando-se nos fundamentos aprendidos no curso anterior. É importante ressaltar que esses cursos devem ser ministrados de forma consecutiva, em virtude da segurança dos participantes. Antes de iniciar o treinamento, os alunos recebem orientações prévias sobre segurança, e qualquer violação dos princípios de segurança resulta em expulsão imediata do curso.

No que concerne à segurança durante o treinamento, é crucial destacar que são utilizados equipamentos de proteção e que o treinamento é conduzido de forma progressiva, visando a minimizar lesões decorrentes das atividades. Além disso, ao selecionar parceiros de treinamento, são considerados diversos fatores, como habilidade, peso, experiência, agressividade, limitações físicas e histórico de lesões. É necessário que suporte médico esteja disponível durante todas as sessões de treinamento, mitigando ainda mais os riscos associados a essa prática.

Por fim, ao examinar o documento que norteia o programa de treinamento, observa-se que não há uma especificação quanto à origem das técnicas empregadas, porém como anteriormente citado, defesa pessoal não parte de uma arte marcial específica, na verdade, é são técnicas que por sua vez são retiradas de uma ou mais artes marciais em busca de eficiência.

No âmbito de técnicas de defesa pessoal, de forma semelhante ao que ocorre na Força Aérea Norte-Americana, os manuais de combate corpo a corpo do Exército Brasileiro (Brasil, 2017) e de defesa pessoal policial (São Paulo, 2021) tratam de um conjunto de técnicas de combate corpo a corpo que por sua vez advém de diferentes artes marciais, o que é exposto na metodologia de treinamento de combate corpo a corpo do Exército Brasileiro.

Em ambos os manuais são descritas técnicas, as quais se referem a combate em pé, como por exemplo, base de combate, golpes traumáticos, defesa contra agressões entre outras. Além disso também são descritas técnicas que visam o combate no solo, tais como projeções, estrangulamentos e forçamento de articulações.

Quanto ao combate corpo a corpo em pé, os conceitos de base de combate, golpes traumáticos e defesa contra agressões se dividem em vários tópicos.

O conceito de base de combate, de acordo com o manual de combate corpo a corpo do Exército Brasileiro (Brasil, 2017), é de bastante importância para que as técnicas de combate corpo a corpo, sejam elas defensivas ou ofensivas, tenham aplicação eficiente. De forma semelhante o manual de defesa pessoal policial (São Paulo, 2021), descreve como o “básico da defesa” ações similares ao conceito de base de combate e em ambos os casos é retratado o posicionamento das pernas e também do tronco e mãos.

O conceito de golpes traumáticos, descrição dada pelo manual de combate corpo a corpo do Exército Brasileiro (Brasil, 2017), por sua vez se divide principalmente em ações como socos, cotoveladas, joelhadas e chutes, ações que buscam traumatizar o corpo do adversário e incapacitá-lo temporária ou definitivamente. Ações as quais são retratadas também no manual de defesa pessoal policial (São Paulo, 2021).

Quanto o conceito de defesa contra agressões, novamente ambos os manuais se convergem para ações semelhantes, como a esquiva e bloqueio de golpes. Pelo manual de defesa pessoal policial (São Paulo, 2021) essas ações são objetivadas por desviar, interceptar ou assimilar agressões. O manual de combate corpo a corpo do Exército Brasileiro (Brasil, 2017) retrata da mesma maneira o conceito em voga e além disso ressalta que para a defesa o controle emocional é imprescindível para que se obtenha vantagem.

Postas as técnicas de combate corpo a corpo em pé, e de acordo com a ideia anteriormente citada, que defesa pessoal é um conjunto de técnicas de diversas artes marciais, é possível observar que essas técnicas possuem bastante semelhança aos conceitos apresentados pelo *Muay thai*.

O *Muay thai* como já citado anteriormente é uma arte marcial que busca o nocaute, porém é importante ressaltar que além de ter sua origem dada de mais de dois mil anos, o *Muay thai* foi

criado pelos tailandeses a fim de se obter técnicas de defesa pessoal, em um período de guerras, através de socos, cotoveladas, joelhadas e chutes (Vinicius Vieira Lima, 2021).

Assim como combate corpo a corpo em pé, o combate corpo a corpo no solo também possui alguns conceitos, alguns dos quais se definem como projeções, estrangulamentos e forçamento de articulações.

O conceito de projeções é representado pelo manual de combate corpo a corpo do Exército Brasileiro (Brasil, 2017) como técnicas as quais tem por finalidade realizar a projeção do adversário sobre o solo como a sequência de um ataque ou uma defesa. O manual de defesa pessoal policial (São Paulo, 2021) por sua vez também retrata que ocorre a projeção do adversário sobre o solo e também que as técnicas de projeção diminuem sua capacidade de combate, podendo ser executada através de várias maneiras, todas elas desequilibrando o adversário.

O conceito de estrangulamentos é representado, neste caso, apenas no manual de combate corpo a corpo do Exército Brasileiro (Brasil, 2017), o qual retrata que o estrangulamento geralmente é uma sequência de uma projeção, com a finalidade de buscar a finalização do adversário.

Por fim, o conceito de forçamento de articulações é presente no manual de combate corpo a corpo do Exército (Brasil, 2017), além disso também é retratado no manual de defesa pessoal policial (São Paulo, 2021). Em ambos os manuais o objetivo dessa técnica é obter a finalização do adversário.

Postas as ações de combate no solo, é possível observar que estas se assemelham tanto nas técnicas quanto no seu objetivo com a arte marcial do *Jiu-jitsu*, que por sua vez tem o objetivo de aplicar uma queda sobre o adversário e a partir daí subjugar-lo com um estrangulamento ou uma chave de braço (Menezes, 2011).

Considerando esses aspectos e levando em conta os terceiro e quarto objetivos propostos pela Força Aérea dos Estados Unidos, observa-se que nas duas modalidades de artes marciais mencionadas anteriormente, os praticantes podem vir a adquirir uma competência de considerável relevância para um futuro Oficial Aviador da Aeronáutica: a confiança. Essa competência desempenha um papel crucial no processo decisório durante eventuais ocorrências aeronáuticas.

A confiança é uma competência a qual pode ser desenvolvida de várias maneiras. Dado o cenário deste trabalho, a prática de *Muay thai* se mostra bastante relevante, pois em uma pesquisa sobre os efeitos da arte marcial (Ustun; Tasgin, 2020), retrata uma relação entre anos de prática de *Muay thai* e desenvolvimento de competências como confiança, autocontrole e autoconhecimento.

Esta pesquisa foi conduzida mediante a divisão dos participantes em quatro grupos distintos, caracterizados pelo tempo de envolvimento na prática da arte marcial. O primeiro grupo consistiu em praticantes com experiência de um a dois anos, o segundo grupo abrangeu aqueles com três a

quatro anos de experiência, e assim por diante. A análise dos resultados revelou que competências como confiança, autocontrole e autoconhecimento são progressivamente aprimoradas à medida que aumenta o tempo de prática de *Muay thai*. Os praticantes com maior experiência demonstraram resultados superiores em relação a essas competências, fornecendo evidências de que a prática contínua desta arte marcial promove o desenvolvimento destas habilidades (Croom, 2022).

No contexto do presente trabalho, a prática de *Muay thai* emerge como uma atividade potencialmente relevante para o desenvolvimento da confiança. Esta arte marcial tailandesa envolve disciplina, resistência física e mental. Através da prática contínua e dedicada do *Muay thai*, os praticantes além de desenvolverem seu condicionamento físico também desenvolvem autocontrole e outros atributos que culminam no desenvolvimento da autoconfiança (Dos Santos *et al.*, 2021).

Além do anteriormente citado, a prática de *Muay thai* é reportada por uma praticante, competidora e instrutora como um fator que eleva a autoconfiança e o controle emocional. De acordo com a autora, a prática de *Muay thai* fomenta quesitos imprescindíveis para a formação psicofisiológica forte (Santos, 2022).

Esses achados oferecem suporte à ideia de que a prática de atividades físicas e mentais desafiadoras, como o *Muay thai*, pode desempenhar um papel positivo no desenvolvimento da confiança pessoal. Assim, o *Muay thai* emerge não apenas como uma forma de exercício físico, mas também como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de habilidades e competências psicológicas importantes, incluindo a autoconfiança.

De forma similar ao que ocorre com as práticas de *Muay thai*, a prática de *Jiu-jitsu* também como uma arte marcial pode desenvolver a competência da autoconfiança. Em um estudo acerca de atributos e competências consequentes da prática de *Jiu-jitsu* (Gomes *et al.*, 2020), foram relacionados os anos de prática e a autoconfiança, sendo retratado que os anos de prática do de *Jiu-jitsu* refletem em índices mais altos de autoconfiança.

Essas experiências conduzem o praticante a observar um considerável crescimento no que se refere ao autoconhecimento, ao mesmo tempo em que desenvolve a confiança como consequência desse processo. Dessa maneira, a confiança no próprio corpo e mente, adquirida por meio da prática prolongada das artes marciais, possui o potencial de cultivar a competência para lidar com emoções desafiadoras (Reusing, 2014).

No contexto da autoconfiança, é notório que durante momentos de elevado estresse, o processo de tomada de decisão difere substancialmente do que seria em condições normais. Como resultado, uma variedade de abordagens na tomada de decisão pode ser observada, especialmente quando se trata de aviadores sobrecarregados (Andersen *et al.*, 1989). Nesse cenário, a

autoconfiança emerge como um fator crucial no processo decisório, influenciando diretamente a forma como os aviadores enfrentam e respondem a situações desafiadoras.

Tendo em vista ainda o contexto do processo decisório e da autoconfiança, um tópico de grande relevância emerge: o conflito de decisão. O conflito de decisão, o qual representa uma condição cognitiva na qual um indivíduo se depara com múltiplas opções de resposta, que por sua vez são antagônicas devido à presença de prós e contras. Esta situação se alinha àquilo que pode ser categorizado como uma situação desafiadora, conforme descrito e discutido anteriormente.

O conflito de decisão pode ser minimizado conforme as evidências durante a tomada de decisão, o que em cenários desafiadores pode ser bastante difícil, nestes casos, a autoconfiança é essencial e se mostra capaz de mitigar as incertezas (Yeung; Summerfield 2012). Desta forma se relacionando bastante com o quarto objetivo proposto pela Força Aérea Americana e com as competências adquiridas com a prática das artes marciais.

Considerando o contexto delineado, verifica-se uma análise dos atributos que emergem da prática de artes marciais, tais como condicionamento físico e disciplina. A prática do *Muay thai*, por exemplo, proporciona diversos benefícios, incluindo o desenvolvimento de força, flexibilidade, alcance e resistência do praticante (Souza; Santos, 2020). Estes atributos são particularmente relevantes para a formação do Cadete Aviador da Aeronáutica. Além disso, é observável que a prática do *jiu-jitsu* promove o aprimoramento de atributos físicos como resistência aeróbica e muscular, bem como elasticidade (Ferreira *et al.*, 2018), todos eles essenciais para o Cadete Aviador e suscetíveis de serem cultivados conjuntamente com esta modalidade.

No âmbito de preparo físico é bastante relevante a evolução dada em decorrência da prática de artes marciais, além disso para o Cadete Aviador da Aeronáutica como um militar da ativa é bastante importante que ocorra o zelo pelo preparo físico e também que haja o aprimoramento técnico-profissional

No contexto do preparo físico, observa-se uma relevante evolução decorrente da prática de artes marciais. Para o Cadete Aviador da Aeronáutica, que atua como militar da ativa, o cuidado com o preparo físico assume uma importância significativa, assim como o aprimoramento técnico-profissional (Brasil, 1980). A prática regular de artes marciais não apenas fortalece o corpo, mas também desenvolve habilidades motoras, resistência física e disciplina mental, aspectos essenciais para a execução eficaz das tarefas exigidas no desempenho de suas funções militares.

Além disso, o investimento no aprimoramento técnico-profissional garante uma atuação mais eficiente, tornando o Cadete Aviador apto a lidar com os desafios operacionais e as demandas específicas do ambiente militar. Portanto, o equilíbrio entre o preparo físico e o aprimoramento

técnico-profissional desempenha um papel fundamental na formação e no desempenho do Cadete Aviador da Aeronáutica, contribuindo para sua eficácia e excelência como militar em atividade.

Essas competências desenvolvidas por meio das artes marciais, no contexto da Força Aérea Brasileira, inserem-se no âmbito do "PREPARO", conceito amplamente valorizado pela Aeronáutica. Primordialmente, emerge o cultivo de uma nova doutrina, almejando a excelência na capacitação dos Oficiais Aviadores. Este processo engloba não apenas a preparação física, que visa fortalecer atributos como força e resistência, mas também aspectos psicológicos, como por exemplo a competência da autoconfiança.

Além do supracitado, dentro do escopo do "PREPARO", destaca-se o aprimoramento na formação de recursos humanos, representando uma evolução significativa. Nesse sentido, a formação de Oficiais Aviadores mais qualificados e competentes se torna uma realidade tangível, capaz de fortalecer ainda mais as capacidades e o desempenho da instituição (Ministério da Defesa, 2020).

Através do desenvolvimento dessas competências entre os futuros Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira, pode ser alcançado um significativo avanço no que concerne ao Poder Aeroespacial. Este o qual se define, essencialmente, como a capacidade de atingir objetivos nacionais por meio de recursos e meios aéreos. Nesse sentido, aprimorar tais habilidades humanas não apenas prepara adequadamente os recursos humanos, mas também os capacita a cumprir com eficácia os objetivos nacionais estabelecidos (Ministério da Defesa, 2020).

Além do próprio Poder Aeroespacial, o desenvolvimento das artes marciais no treinamento do Cadete Aviador da Força Aérea Brasileira, com vistas a sua futura formação como Oficial Aviador, contribui para o aprimoramento de diversos fatores considerados relevantes pela instituição.

Nos documentos de doutrina básica da Força Aérea Brasileira, uma ampla gama de temas é minuciosamente abordada, tendo em vista, desde os princípios fundamentais de guerra até aspectos mais específicos relacionados à operacionalidade aeroespacial. Dentro desse grande escopo, destaca-se o princípio da "PRONTIDÃO", que se mostra como basicamente estar preparado para eventualidades, com plena capacidade de empregar todos os recursos aeroespaciais disponíveis em um cenário de guerra aeroespacial. Este princípio, crucial para a eficácia operacional, é bastante desenvolvido na formação do Oficial Aviador da Aeronáutica Brasileira, visando aprimorar as competências físicas e psicológicas dos recursos humanos da Força Aérea. No contexto específico dos Oficiais Aviadores, o cultivo dessa prontidão implica em um contínuo processo de treinamento e aperfeiçoamento, visando garantir não apenas a excelência individual, mas também a coesão, necessária para o sucesso das missões aéreas em quaisquer circunstâncias.

Além dos princípios de guerra, os documentos de doutrina básica da Força Aérea Brasileira abordam uma série de tópicos relacionados às características e capacidades do Poder Aeroespacial. Dentro desse contexto, destaca-se a característica denominada "PRECISÃO", a qual se refere à capacidade de concentrar o poder aeroespacial por meio do uso de armas de precisão, capazes de atingir alvos específicos em termos de tempo e de localização.

A "PRECISÃO" é uma qualidade fundamental no contexto das operações aeroespaciais, pois permite maximizar a eficácia das ações militares enquanto se minimiza o potencial de danos colaterais e efeitos indesejados (Ministério da Defesa, 2020). Além disso, a ênfase na precisão reflete a crescente importância da precisão e da discriminação de alvos em um ambiente operacional, que por sua vez se mostra cada vez mais complexo e dinâmico, o que exige bastante capacitação dos recursos humanos, neste caso, os Oficiais Aviadores.

Por fim, no contexto do Poder Aeroespacial, é inegável que o Brasil se destaca como uma nação que busca a resolução pacífica de conflitos e promove ativamente a diplomacia. O país mantém uma política externa voltada para a diplomacia, visando a superação de obstáculos e a promoção do fortalecimento das relações entre Estados (Ministério da Defesa, 2016).

Além disso, é importante ressaltar que a busca pela paz não se limita apenas ao âmbito diplomático, mas também se estende ao desenvolvimento de capacidades de defesa que promovam a dissuasão de potenciais ameaças e contribuam para a estabilidade e segurança internacionais. Nesse sentido, o investimento no fortalecimento do Poder Aeroespacial não apenas protege os interesses nacionais, mas também reforça o compromisso do Brasil com a manutenção da paz e da segurança.

Tendo isso em vista, a Capacidade de Dissuasão é bastante relevante no contexto Brasileiro. A Capacidade de Dissuasão consiste em bloquear o inimigo psicologicamente e não reprimi-lo de forma física propriamente dita. É baseada em dois tempos. O primeiro tempo é o cálculo das reais possibilidades de vencer, comparando as próprias capacidades com as capacidades do adversário. O segundo tempo decorre do cálculo anterior, observando as consequências em relação ao prestígio militar e também as consequências na comunidade internacional após criar certa instabilidade.

Levando isso em consideração, a Capacidade de Dissuasão emerge como um aspecto de significativa relevância no contexto brasileiro. Tal capacidade não se limita apenas à repressão do inimigo fisicamente, mas se concentra primordialmente em impedir o adversário psicologicamente. Baseia-se em dois tempos distintos. O primeiro tempo envolve o cálculo das reais probabilidades de êxito, mediante a comparação das próprias capacidades com as do oponente; O segundo tempo decorre da análise prévia, considerando não apenas as implicações militares imediatas, mas também as repercussões no prestígio militar e nas relações internacionais, especialmente em termos de criar ou mitigar instabilidades no cenário internacional.

A Capacidade de Dissuasão figura como um elemento fundamental para a segurança nacional, exercendo um papel crucial na desestimulação de potenciais agressões. Ela engloba um conjunto de outras duas capacidades, as quais se denominam como: a Capacidade de Proteção e a Capacidade de Pronto-Resposta.

É importante ressaltar que quanto maior for a robustez e eficácia dessas capacidades, maior será a capacidade de dissuasão do país. Uma capacidade de dissuasão sólida não apenas desencoraja potenciais agressores, mas também fortalece a posição do país no cenário internacional, contribuindo para a estabilidade e segurança internacional.

Neste contexto, torna-se evidente que a Capacidade de Dissuasão está intimamente ligada aos princípios e características delineados pela Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira, particularmente no que diz respeito ao Poder Aeroespacial.

Portanto, a integração da Capacidade de Dissuasão com os princípios e características do Poder Aeroespacial delineados pela Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira destaca a importância estratégica do “PREPARO” dos recursos humanos para a devida manutenção da estabilidade e segurança nacional, reforçando o papel fundamental da Força Aérea Brasileira na defesa dos interesses do país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo empreendido nesta pesquisa tem como objetivo analisar a relevância do treinamento em artes marciais na formação do Cadete Aviador da Aeronáutica, observando como é a abordagem adotada pela Força Aérea dos Estados Unidos, a qual é considerada uma Força Aérea de referência. Por este caminho, analisamos como os americanos aplicam os treinamentos, observando como poderia ser feita a aplicação desses treinamentos na Academia da Força aérea, de forma semelhante ao que ocorre nos Estados Unidos.

Além disso, este estudo investiga as competências desenvolvidas por meio da prática de artes marciais, destacando tanto os aspectos psicológicos, como a autoconfiança, quanto os aspectos físicos, como força e resistência, que são essenciais para o futuro Oficial Aviador da Aeronáutica Brasileira.

Ao analisar o desenvolvimento dessas competências, estabelece-se um paralelo com o conceito de "PREPARO" adotado pela Força Aérea Brasileira, identificando as implicações de desenvolver tais competências nos futuros Oficiais Aviadores por meio das artes marciais, observa-se que o desenvolvimento dessas competências tem repercussões significativas, como

evidenciado nos manuais de doutrina da Força Aérea Brasileira, contribuindo para os princípios e características do poder aeroespacial.

Assim, por meio do aprimoramento das habilidades proporcionadas pela prática de artes marciais, foi verificado ser possível fortalecer o Poder Aeroespacial do Brasil, bem como suas finalidades, incluindo a Capacidade de Dissuasão, através das mesmas.

Este estudo foi focado, portanto, em contribuir para uma compreensão mais aprofundada do papel das artes marciais na formação dos Oficiais Aviadores e no fortalecimento de suas características e competências no âmbito de Força Aérea Brasileira.

REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, Harald T. et al. Human Behaviour in High Stress Situations in Aerospace Operations Conference Proceedings Held in The Hague, The Netherlands on 24-28 October 1988.
- BARON, Bárbara Costa. **Perfil antropométrico de lutadores de muay thai de Florianópolis, SC**. 2016. Monografia (Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/78552405.pdf>
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria DIRENS N° 84/SFA, de 11 de maio de 2021. **Aprova a edição do Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores – ICA 37-863**. Brasília: Ministério da Defesa, 2021.
- BRASIL. Lei N° 6.880, de 9 de dezembro de 1980. **Dispõe sobre o Estatuto dos Militares**. Brasília: Presidência da República, 1980.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Barueri: Manole, 2014.
- CONCEIÇÃO, Lorraine Malafaia. **Análise da importância do treinamento físico militar nas ações operacionais da Força Terrestre**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Aperfeiçoamento Militar/Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais Médicos. Salvador: ESFCEX, 2020.
- CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 01-09, jan. / mar. 2010.
- CROOM, Adam M. Muay Thai, psychological well-being, and cultivation of combat-relevant affordances. **Philosophies**, v. 7, n. 3, p. 65, 2022.
- CUNHA, Luciana Gross et al. **Relatório ICJ Brasil: 2º e 3º trimestres/2014**. Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo: FGV, 2015.
- FERREIRA, Diogo Alan Costa et al. Benefícios físicos e psicológicos adquiridos por praticantes de jiu jitsu. **Revista diálogos de saúde**, v. 1, n. 2, 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LOPES, Jefferson Campos; DANUCALOV, Marcello Arias Dias. **Filosofia, ética e moral: um estudo dos valores inerentes às artes marciais**. Artigo. 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/304825964_Filosofia_Etica_e_Moral_Um_estudo_dos_valores_inerentes_as_artes_marciais?enrichId=rgreq5b90c84a59d686a6e8462c78f679880f-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzMwNDgyNTk2NDtBUzozODAxNDQ1ODUwOTMxMjBAMTQ2Nzc0MDMwNzkzMjQ%3D%3D&el=1_x_2&_esc=publicationCoverPdf. Acesso em: 10 abr. 2024.
- MELLO, Marco Túlio de et al. O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 11, p. 203-207, 2005.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. DCA 1-1. **Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira** - Volume 2. 2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica DCA 11-45. **Concepção estratégica Força Aérea 100**. 2016.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP. **Relatório Descritivo**. Pesquisa do perfil organizacional das academias e centros de formação das polícias militares e corpos de bombeiros militares no Brasil (2005). Brasília: Ministério da Justiça, 2006.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. ICA 37-863 Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores. Brasília, DF.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo**. 1ª ed. Brasília: Ministério da Defesa, 2017.

PALUDO, Ana Carolina et al. Relação entre ansiedade competitiva, autoconfiança e desempenho esportivo: uma revisão ampla da literatura. **Psicologia Argumento**, v. 34, n. 85, 2016.

SANTOS, Ledinalva Dias Dos. **Muay Thai: Influências e Benefícios**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Centro Universitário Campo Limpo Paulista, Campo Limpo Paulista, 2022.

SECRETARY OF THE AIR FORCE, **Air Force Combatives Instruction**, Air Force Combatives Program. United States Academy Air Force: Eagle Drive, Colorado, 2018.
REUSING, Holly McClung. **The language of martial arts: The transformative potential of Brazilian jiu-jitsu through the lens of depth psychology**. Pacifica Graduate Institute, 2014.

SOUZA, Diego José dos Santos; SANTOS, Ana Raquel Mendes. **Os benefícios físicos e comportamentais da prática do Muay Thai: uma revisão bibliográfica**. Artigo. 2020.
Disponível em:

<https://brutus.unifacol.edu.br/assets/uploads/base/publicados/cfaf959c024c2233fc0546097275b095.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

YEUNG, Nick; SUMMERFIELD, Christopher. Metacognition in human decision-making: confidence and error monitoring. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 367, n. 1594, p. 1310-1321, 2012.

DA COSTA ALECRIM, João Victor; DE MACÊDO, Kamilla Sabino. DEFESA PESSOAL: FUNDAMENTOS E PRÁTICA. Fórum de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR-e-ISSN 2447-1208, v. 3, n. 2, 2016.

LIMA, Vinicius Vieira. A produção acadêmica sobre o muay thai. 2021.

USTUN, Ferhat; TASGIN, Erdal. Trait Anger and Anger Expression Styles in Muay Thai Athletes. **Journal of Education and Learning**, v. 9, n. 1, p. 258-267, 2020.

SÃO PAULO. Polícia Militar do Estado de São Paulo. **Manual de Defesa Pessoal Policial**. 2021.

DOS SANTOS, Robson Felix et al. Capacidades físicas na prática do muay thai. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida** | Vol, v. 13, n. 3, p. 2, 2021.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Considerações iniciais sobre o jiu jitsu brasileiro e suas implicações para a prática pedagógica. In: **Trabalho publicano nos Anais do Congresso Paulistano de Educação Física Escolar, Caraguatatuba, Brasil**. 2009.

GOMES, Sarah Teixeira et al. Autoestima, autoconfiança e ansiedade em praticantes de Jiu-jitsu. **Conexões**, v. 17, p. e019034-e019034, 2019.